

# Dossiê da corrupção tem 12 volumes

O dossiê que o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor, entregará ao Ministro da Justiça na próxima segunda-feira tem 12 volumes e abrange denúncias de irregularidades em dez ministérios. O volume nº 1 será composto por documentos da CPI da corrupção, cuja denúncia foi arquivada pela Presidência da Câmara.

O senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), coordenador da Brigada Anticorrupção, concluiu ontem, às 12h17, a preparação do material. O ofício encaminhando as denúncias é considerado duro, porém, foram cortadas todas as referências mais fortes ao presidente José Sarney.

## AMPLIAÇÃO

A dificuldade maior de Chiarelli, que teve a colaboração dos senadores José Ignácio (PSDB-ES) e Itamar Franco (PRN-MG), ex-

presidente e ex-vice-presidente da CPI da corrupção, foi selecionar o material a ser entregue. A preocupação era não incluir denúncias sem indícios de realidade ou sem responsável, a fim de dar maior seriedade ao documento.

O anúncio da entrega da documentação fez com que chegassem ao gabinete de Chiarelli várias denúncias. Elas estão sendo examinadas com cuidado para um novo dossiê, a ser entregue antes das eleições ao ministro da Justiça, caso ele realmente demonstre ter interesse em apurar as irregularidades.

O senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA) mandou para o ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, queixas dos produtores de cacau contra a Fundação de Assistência Escolar. Ela está sendo acusada de, em vez de cumprir a lei e incluir o chocolate puro na merenda escolar, estar beneficiando a L. H. Industrial,

que é ligada à multinacional Hershey Internacional Ltda.

A FAE adquiriu para a merenda escolar um produto chamado Brown Cow (**vaquinha marrom**), que não é nem cacau em pó nem chocolate puro "É um produto artificial, apenas aromatizado, em que são usados pseudocorantes que tentam reforçar a pseudopresença do cacau, além de usar outros aditivos químicos" — observava o senador Jutahy Magalhães, que acrescentou:

"As indústrias que forneciam, regularmente, chocolate em pó ou achocolatados para a FAE, através de concorrência pública, suspeitam que a **vaquinha marrom** não seja recomendada para ser usada na merenda escolar porque não observa às especificações oficiais. Como coloca em risco a saúde da população infantil escolar, trata-se de um crime continuado de responsabilidade e incúrias administrativas".